

EIXO CAPITAL



ANA DUBEUX/anadubeux.df@dabr.com.br

Vacina reduz casos entre idosos e salva vidas no DF

Mais uma prova de que a vacina é a solução para estancar a escalada da pandemia: desde que a imunização de idosos começou no Distrito Federal, houve uma redução drástica no número de casos e de mortes de brasilienses com 75 anos ou mais. Dados da Sala de Situação que monitora a covid-19 no DF destacam que, de março para abril, a queda nos registros de infectados nessa faixa etária foi de 62%, e os óbitos recuaram 87%. Enquanto no mês passado o total de infectados chegou a 1.545, neste mês está em 590. E o número de pessoas que perderam a vida para a doença apresentou queda brusca: de 338 no mês passado caiu para 44 a oito dias de se encerrar abril.

Ed Alves/CB/D.A Press



UnB rastreia casos de covid-19 nos câmpus

A Universidade de Brasília (UnB) deu um passo importante para o controle dos casos de covid-19 em sua comunidade. Uma ferramenta, em funcionamento desde a última terça-feira (20), vai permitir mapear os casos entre docentes, alunos e funcionários e traçar estratégias para conter a propagação do vírus. Uma nova versão do aplicativo Guardiões da Saúde, que era usado com foco na vigilância participativa, foi desenvolvida para apoiar e investigar os casos suspeitos de covid-19 na instituição.

Funciona assim: as pessoas da comunidade da UnB, que inclui o Hospital Universitário de Brasília (HUB), baixam o app (disponível na Apple Store e Google Play), se identificam com a matrícula e habilitam a vigilância ativa. Caso tenha sintomas, a equipe da UnB poderá investigar o caso, orientar e evitar transmissão da doença dentro dos câmpus.

O usuário será monitorado diretamente por profissionais de saúde da Coordenação de Atenção e Vigilância em Saúde da UnB, que vão passar orientações e fazer um rastreamento de contatos daquela pessoa. Assim, a instituição espera interromper a cadeia de transmissão da doença com mais agilidade. Adeus, formulários!

Mesmo longe, estamos perto

Um grupo psicoeducativo com enfermeiros e psicólogos on-line, aberto a toda população, ajuda a pessoas com familiares diagnosticado com covid. O espaço de acolhimento criado pela UnB para que as pessoas expressem as angústias, preocupações e ansiedades é gratuito, sempre às terças-feiras, às 14h. No ambiente do grupo, o participante aprenderá a proteger o infectado e se proteger também.

PONTO 5G

O edital do leilão 5G, já aprovado em março pela Anatel, caiu na malha do TCU antes de ir à publicação. Dois motivos: 1) Falta de compensação para as empresas de satélites, como aconteceu nos Estados Unidos. 2) Falta de previsão de "banda de guarda", ou seja, segurança garantida para outros serviços ofertados pelos satélites. Sem "banda de guarda", os serviços que trafegam por satélites, como distribuição de TV aberta e TV fechada, podem ficar comprometidos. Espera-se que não acabe no STF.

Marcelo Agner/CB/D.A Press



Nem a Flora escapa da ação dos grileiros

O assentamento 26 de Setembro é território livre para a grilagem. Apesar das frequentes ações do DF Legal para coibir o fracionamento de terrenos, anúncios de vendas de lotes na região são cada vez mais comuns, inclusive com faixas espalhadas em diversos pontos do DF. Localizado à margem direita de quem sai de Taguatinga em direção a Brazlândia, o 26 de Setembro é hoje um dos principais focos dos grileiros, que não se acanham ao ameaçar uma área pertencente à Floresta Nacional (Flona).

O bastidor evangélico

A peregrinação pela conquista do voto evangélico manteve-se em alta na pandemia. Mesmo sem um grande nome com mandato e em evidência no cenário local, os políticos desse segmento tentam trazer de volta lideranças que ficaram de fora das últimas eleições, mas que em algum momento tiveram sucesso nas urnas.

Corrida acirrada

Nunca foram pacíficas as eleições no Sindjus-DF. Mas a deste ano, que encerra hoje, ganhou contornos jamais vistos que podem ter consequências futuras. É aguardar pra ver.

Magela again

Em plenária em ambiente virtual amanhã, a corrente petista Construindo um Novo Brasil (CNB) vai lançar Geraldo Magela como pré-candidato ao GDF em 2022.

O QUE ELES DISSERAM

Em meio à pandemia, o brasiliense vem se adaptando às restrições e buscando soluções para enfrentar este momento.



"A ciência tem apontado caminhos para que a pandemia seja vencida. Tudo passa! Só não passa a misericórdia divina. Tenho fé e esperança! O momento é doloroso para todos e mais do que nunca somos chamados a dedicar mais amor ao próximo, tratando a todos com igualdade. O Senhor, nosso Deus — independentemente da ciência, está no comando do tempo! A pandemia é um mal que não atinge só o Brasil, mas todo o planeta, acarretando ansiedades e perdas irreparáveis de vidas. Como magistrado, tenho como missão manter a segurança jurídica e a estabilidade no nosso viver diário, dando prioridade à vida, à saúde e ao crescimento econômico e social em prol da cidadania. De mãos dadas: magistratura e instituições democráticas. Tenho fé nas pessoas! Acredito nos poderes da República".

Ministro Humberto Martins, presidente do STJ e do CJF



"Para além dos traumas emocionais causados pela pandemia, é ela também um indicador perverso sobre as desigualdades do exercício dos direitos prometidos à população brasileira pela Constituição."

Fábio Esteves, juiz do TJDF e ex-presidente da Amagis

Acompanhe a cobertura da política local com @anadubeux

>> entrevista FABIO AURÉLIO LEITE

MÉDICO PSIQUIATRA

Ao CB.Saúde, especialista destaca a importância da saúde mental para enfrentar a pandemia e, se necessário, buscar ajuda

“A covid nivelou a todos”

» ALEXIA OLIVEIRA*

O médico psiquiatra do Hospital Santa Lúcia e também membro titular da Sociedade Brasileira de Psiquiatria Fábio Aurélio Leite destacou, ontem, em entrevista ao CB.Saúde, comandado pelo jornalista Vicente Nunes, os problemas mentais decorrentes da pandemia causada pelo novo coronavírus. “É importante ficar de olho para sinais de perda de energia, perda de disposição e achar que a vida não faz mais sentido”, destaca ele no programa, uma parceria do Correio com a TV Brasília.

Nós temos visto uma onda de casos de pessoas que têm dificuldade em lidar com as emoções, como a depressão. Como o senhor observa essa situação e como podemos analisar o quadro dramático em que vivemos hoje?

É uma situação muito grave, porque tudo aconteceu muito rápido. As pessoas não poderiam imaginar. Quando você tem uma

expectativa de algo, pode até dar um tempo para você se preparar mentalmente, mas nessa forma surpreendente, até parece uma coisa de ficção científica, as pessoas de máscaras e tendo que se afastar. Outra coisa também é o número de óbitos, há famílias que foram atingidas e que continuam sendo, o luto, seja pela perda do trabalho, de renda ou do contato social é fator que gera vários problemas em um curto período de tempo.

Que público está sendo mais atingido? São os idosos, adolescentes ou é uma situação que abrange a todos?

Na verdade, atinge a todas as pessoas de maneira geral, mas de forma muito específica. Os idosos, no primeiro momento, eram um público de maior risco e que ficou bastante isolado, até os parentes procuravam não visitar presencialmente e preferiram manter contato pelo telefone e por videochamada. Nesta segunda onda, temos percebido que o

Vivien Doherty Ludovice/TV Brasília



Fábio Aurélio (D): papel importante da família no equilíbrio emocional

grupo de pessoas que tem perdido a vida são, infelizmente, jovens de 30 a 40 anos, e isso também gera desconforto, medo e apreensão na população. As crianças e os adolescentes sofrem muito pela falta do convívio escolar, social e das brincadeiras, fica muito difícil brincar no ambiente tão tenso e sem ter com quem. Os adolescentes sentem

muito por não ter oportunidades de ir para festas, sem comemorar algo ou um aniversário, e tudo isso é muito ruim.

Os especialistas citam este momento como um tsunami, que varreu todos os conceitos e destruiu todas as famílias.

Nós sabemos que as famílias têm um papel importante no

equilíbrio emocional das pessoas. É preciso, neste momento, de ajuda profissional, seja de psicoterapia ou medicamentosa, com auxílio do médico psiquiatra. É importante que as pessoas também entendam que é um momento atípico, que nossas forças e o emocional vêm sendo bombardeados há muito tempo. É importante ficar de olho para sinais de perda de energia e perda de disposição.

As pessoas ficam resistentes em procurar ajuda? Por que é difícil se mostrar vulnerável e admitir que precisa de ajuda?

Se você fizesse esse questionamento há dois anos, eu te diria que ainda existe muito preconceito com a psiquiatria, e as pessoas têm receio em tomar remédios. Hoje, esse preconceito existe numa escala bem menor, e o medo de tomar remédios também tem diminuído. As pessoas baixaram muito a guarda e diminuíram bastante esse olhar em relação ao tratamento psiquiátri-

co, porque a pandemia fez com que as pessoas realmente percebessem que precisam de ajuda. É algo geral e que elas não se sentem discriminadas ou estigmatizadas, porque elas vão ao psiquiatra ou porque precisam de um psicólogo ou psicoterapia.

É difícil lidar com essa vulnerabilidade causada pela covid-19?

É difícil porque o ser humano gosta de ter controle sobre suas ações. Quando aparece algo que rouba o seu controle, as pessoas ficam apreensivas. A covid nivelou a todos, não há uma religião ou raça que seja imune ao vírus. O fato de deixar as pessoas ainda mais apreensivas é a questão de não saber onde o vírus está ou onde será esse encontro. Por isso que as medidas de restrição são importantes, pois, como ele é um inimigo que não se vê, ele não avisa quando irá te encontrar.

* Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira